

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia

Natália Lenti

Análise da segregação espacial na cidade de São Paulo

São Paulo
2020

Natália Lenti

Análise da segregação espacial na cidade de São Paulo

Versão Original

Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Departamento de Geografia
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo,
para obtenção do título de Bacharel em
Geografia.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Simone Scifoni

São Paulo

2020

Nome: LENTI, Natália

Título: Análise da segregação espacial na cidade de São Paulo

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Aos meus amigos, familiares, professores e à geografia, que me fizeram ver o mundo com outros olhos.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por proporcionar tudo o que consegui em minha vida, todos os dias passados e futuros.

Aos meus familiares, principalmente à minha mãe Márcia que sempre esteve ao meu lado possibilitando que eu estudasse e chegasse onde cheguei, e à minha tia Márcia e minha avó Jandira por toda a ajuda ao longo de toda a minha vida.

Um agradecimento muito especial ao meu namorado Caio, você foi um dos pilares que me fez ter a força necessária para terminar essa graduação.

Não poderia esquecer de agradecer aos meus amigos de mais de uma década Christiane, Jordana, Léo, Luiz e Maria Carolina que sempre estiveram presentes na minha vida, nas piores e nas melhores horas, trazendo alegria, apoio, diversão e companheirismo.

Aos meus amigos que a universidade me trouxe, especialmente a Mayara, por todo o apoio em diversos momentos, pelos ensinamentos, pela companhia e amizade em todo esse percurso.

Por fim eu agradeço a todos meus professores, todos vocês me fizeram pensar e questionar a realidade, me marcaram de alguma forma, tudo o que eu sou carrega um pequeno pedaço de cada um.

Não é nossa culpa
nascemos já com uma benção
mas isso não é desculpa
pela má distribuição

Com tanta riqueza por ai
onde é que esta, cadê sua fração?

Até quando esperar?

E cadê a esmola
que nos damos sem perceber
que aquele abençoado
poderia ter sido você

Até quando esperar?

A plebe ajoelhar esperando a ajuda de Deus

Posso, vigiar o seu carro, te pedir cigarro, engraxar o seu sapato?

Até quando esperar?

A plebe ajoelhar esperando a ajuda do divino Deus

(PLEBE RUDE, 1986).

RESUMO

LENTI, Natália. **Análise da segregação espacial na cidade de São Paulo.**

Trabalho de Graduação Individual - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2020.

A segregação espacial está altamente presente na nossa sociedade, e a cidade de São Paulo é um dos maiores exemplos em nosso país. Em uma lógica capitalista onde a reprodução do capital visando sempre o lucro transforma a terra em mercadoria, criando assim o mercado imobiliário que vai expulsando a população para locais mais distantes e baratos. Porém as políticas públicas não são direcionadas para esses locais, gerando uma qualidade de vida muito inferior para seus moradores em todos os setores. Esse trabalho analisa os diversos mapas de diferentes setores disponíveis pela prefeitura da cidade de São Paulo de modo a entender como age e que gera na vida de sua população a distribuição desigual dos diferentes recursos presentes no município e ajudando a se lançar o que deveria ser considerado para a sua efetiva melhoria.

Palavras-chave: Segregação espacial. Espaço urbano. Urbanização. Geografia.

ABSTRACT

LENTI, Natália. **Analysis of spatial segregation in the city of São Paulo**. Trabalho de Graduação Individual - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2020.

Spatial segregation is highly present in our society, and the city of São Paulo is one of the greatest examples in our country. In a capitalist logic where the reproduction of capital always seeking profit turns the land into merchandise, thus creating the real estate market that expels the population to more distant and cheaper places. However, public policies are not directed towards these places, generating a much lower quality of life for its residents in all sectors. This work analyzes the different maps of different sectors available by the city of São Paulo in order to understand how it acts and that generates in the life of its population the unequal distribution of the different resources present in the municipality and helping to launch what should be considered for its effective improvement

Keywords: Spatial segregation. Urban space. Urbanization. Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Área de estudo.....	12
Figura 2 - Mapa taxas geométricas de crescimento populacional.....	17
Figura 3 - Mapa índice de envelhecimento da população.....	19
Figura 4 - Mapa distribuição de domicílios segundo faixa de renda.....	21
Figura 5 - Mapa distribuição das favelas.....	23
Figura 6 - Mapa taxa de analfabetismo da população de 15 anos.....	25
Figura 7 - Mapa proporção da população de 15 anos e mais com Ensino Fundamental completo.....	25
Figura 8 – Mapa proporção da população de 18 anos e mais com Ensino Médio completo.....	26
Figura 9 - Mapa proporção da população de 25 anos e mais com Ensino Superior completo.....	26
Figura 10 – Mapa da rede hospitalar.....	28
Figura 11- Mapa das unidades básicas de saúde.....	28
Figura 12 – Mapa domicílios sem coleta de lixo.....	30
Figura 13 - Mapa domicílios sem rede de esgoto.....	30
Figura 14 - Mapa da rede de transportes metropolitana.....	32
Figura 15 - Mapa empregos no setor de construção civil.....	33
Figura 16 - Mapa empregos no setor da indústria de transformação.....	33
Figura 17 - Mapa empregos no setor de comércio.....	34
Figura 18 - Mapa empregos no setor de serviço.....	34
Figura 19 - Mapa Centros culturais.....	35
Figura 20 - Mapa equipamentos de esporte.....	35
Figura 21 – Mapa salas de cinema.....	36
Figura 22 – Mapa salas de teatro.....	36

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
2. Metodologia.....	16
3. Fatores econômicos.....	17
3.1. Análise crescimento populacional.....	17
3.2. Análise da faixa etária.....	19
3.3. Análise de renda.....	21
3.3 Análise favelas.....	23
4. Fatores essenciais	25
4.1. Análise educacional.....	25
4.2. Análise saúde.....	28
4.3. Análise saneamento básico.....	30
5. Fator rede de transporte X empregos X lazer	32
6. Considerações Finais.....	38
Referências Bibliográficas.....	39

1. Introdução

Quando pensamos na cidade de São Paulo imaginamos grandes números, de população, de renda, de empresas, de diversidade, dentre tantas outras coisas, se pesquisarmos encontramos dados como mais de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2016), em torno de 14,9 milhões de turistas por ano (OTE e FIPE, 2010) em uma área de 1.521 km” (IBGE, 2016). Encontra-se no sudeste do Brasil sendo a capital administrativa do Estado de São Paulo e atuando como núcleo central da Região Metropolitana de seu estado de origem com o mesmo nome, tendo ao total 32 distritos.

Figura 1 – Área de estudo



Figura 1 – Mapa da Cidade de São Paulo dividida em distritos (Fonte: Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br)

Alguns Geógrafos e filósofos trazem a produção de espaço como uma produção social, ou seja, não é dado pela natureza, mas é produto produzido pelo trabalho humano. Esses espaços contam com diversos serviços, porém várias vezes eles estão distribuídos de formas desiguais por estes causando uma segregação espacial.

Segundo Villaça, 2009 temos a segregação urbana como produção das desigualdades e apropriação socioespacial pois é uma forma da exclusão social, isso se dando por meio de uma abordagem da segregação por região da cidade e com o seu relacionamento com toda a estrutura urbana, com a segregação das residências dos mais ricos e as dos mais pobres, com a segregação dos seus locais de emprego, serviços, lazer, uma dominação por meio desse espaço urbano.

Outro fator importante em toda essa trama é o deslocamento espacial, que nada mais é do que o tempo gasto por cada habitante para diversos fins, ele é um dos grandes fatores explicativos da organização do espaço urbano, os moradores de locais mais pobres normalmente se encontram em bairros com poucas ofertas de transporte, além de seus empregos, já que o mercado de trabalho capitalista se situa em núcleos sempre nas regiões mais ricas, e escolas serem muito mais longe de suas habitações, tendo uma tempo de deslocamento muito maior.

Quando os distritos da cidade de São Paulo são analisados separadamente, observamos divergências em vários aspectos gerando uma segregação de forma latente presente na construção do quadro do município, Hughes (2004) nos fala que:

São Paulo conduziu o processo de urbanização nas últimas décadas segundo o padrão periférico de crescimento urbano, que norteou a expansão e consolidação das periferias, gerando uma pluralidade de tempos e circunstâncias de ocupação dessas regiões, marcadas pela heterogeneidade. Em paralelo, os recursos públicos foram canalizados prioritariamente em direção ao desenvolvimento da cidade rica. Esse contraditório processo de desenvolvimento de uma metrópole na periferia do capitalismo levou grande parte dos moradores das periferias, historicamente, à exclusão dos direitos sociais básicos ao trabalho, à saúde e à educação de qualidade, assim como o direito à moradia digna, equipamentos públicos e infraestrutura urbana, o que significou, na prática, um déficit de cidadania e de governabilidade.

É trazido à tona o tema referente aos altos índices de desemprego, baixos salários, alta especulação imobiliária, que leva os mais pobres a se situarem em áreas mais periféricas ou então de menor valor, com menores serviços, e uma redistribuição dos mais ricos para novos lugares onde possam ser investidos.

Segundo Torres (2003) “No caso de São Paulo, a pobreza urbana não é só uma questão de nível, ou índice, mas também de concentração espacial e social, envolvendo desigualdade, separação e homogeneidade espacial”.

Bonduki (1998) nos diz que as periferias onde estão concentradas a população mais pobre possui certas características:

Isso ocorre devido às próprias características da periferia, como a baixa densidade da ocupação; transportes sempre lentos, precários e caros; o medo da violência urbana; a ausência de equipamentos de lazer e cultura; o isolamento da habitação unifamiliar em loteamento; e a inexistência de estratégias comunitárias para compartilhar problemas e alternativas de lazer e convivência – salvo a ação das igrejas que, em geral, reforçam esse modelo conservador.

Para o autor todas as questões citadas até aqui levam a segregação espacial que encontramos na cidade de São Paulo, onde temos os mais pobres concentrados nas regiões mais periféricas das zonas Sul, Norte e Leste e os mais ricos nas regiões centrais e Oeste, por conta de um misto de mercado de trabalho e estrutura social, a dinâmica do mercado imobiliário e da produção de moradias e a distribuição das políticas estatais.

A população mais pobre tende a viver em condições mais precárias e menos escolhas de modo geral, o mercado imobiliário está estruturado em torno de ofertas de uso e locação do solo, e que a maioria da população não pode pagar por locais que tenham melhores estruturas, essa mesma população tende a se deslocar para lugares sem ou com quase nenhum tipo de serviços públicos com uma renda muito baixa e uma densidade demográfica muito alta, contudo o Estado pode intervir nesses processos, ou mesmo causar ou multiplicar a segregação e a produção de desigualdades de maneira direta e concentrada.

Lencioni (2008, p.10) nos traz que:

Essas ilhas representam a fragmentação da cidade, muito embora essa cidade arquipélago se constitua numa única bacia de habitat e de trabalho. O ir e vir não se dá, preferencialmente, no entorno dessas ilhas, mas no seu interior, a indicar a fragmentação do tecido urbano que é um dos grandes responsáveis pela negação da rua como lugar de encontro de transeuntes e de desiguais. A atmosfera no interior dessas ilhas é mais de um clube do que de uma cidade, não sendo propriamente urbana.

Assim, no interior dessa metrópole espalhada, novas formas de segregação espacial emergem num mosaico onde condomínios de luxo se apresentam ao lado de bairros pobres ou favelas. Esse novo mosaico urbano compromete a tradicional forma de viver na cidade e, do ponto de vista da explicação compromete a interpretação que imperou no final do século XX, o modelo centro-periferia que norteou a compreensão do crescimento urbano das metrópoles latino-americanas.

Dessa forma quais as consequências essa total discrepância da distribuição dos mais variados serviços e equipamentos, ou seja, segregação urbana, na cidade de São Paulo gera na vida da população residente nesses locais?

2. Metodologia

O presente trabalho utiliza o recorte espacial dos dados sobre a cidade de São Paulo entre os anos de 2000 e 2010, pois estes encontram-se em sua maioria neste período, além de estes serem anos do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de onde os dados são provenientes, e a fonte deles é o site da prefeitura do município.

Estão presentes os mapas e informações referentes aos seguintes quesitos:

- Culturais;
- Economia;
- Educação;
- Esporte e Lazer;
- Moradia;
- Infraestrutura;
- Meio Ambiente;
- Saúde;
- Trabalho;
- Mobilidade;

A partir de uma análise primeiramente individual e posteriormente conjunta destes fatores foi possível entender a complexa dinâmica da cidade de São Paulo, que está totalmente interligada, criando padrões que desenvolvem em uma segregação espacial gerando alto impacto nas vidas dos moradores desse município.

3. Fatores Econômicos

3.1. Análise do Crescimento Populacional

Figura 2 – Mapa taxas geométricas de crescimento populacional

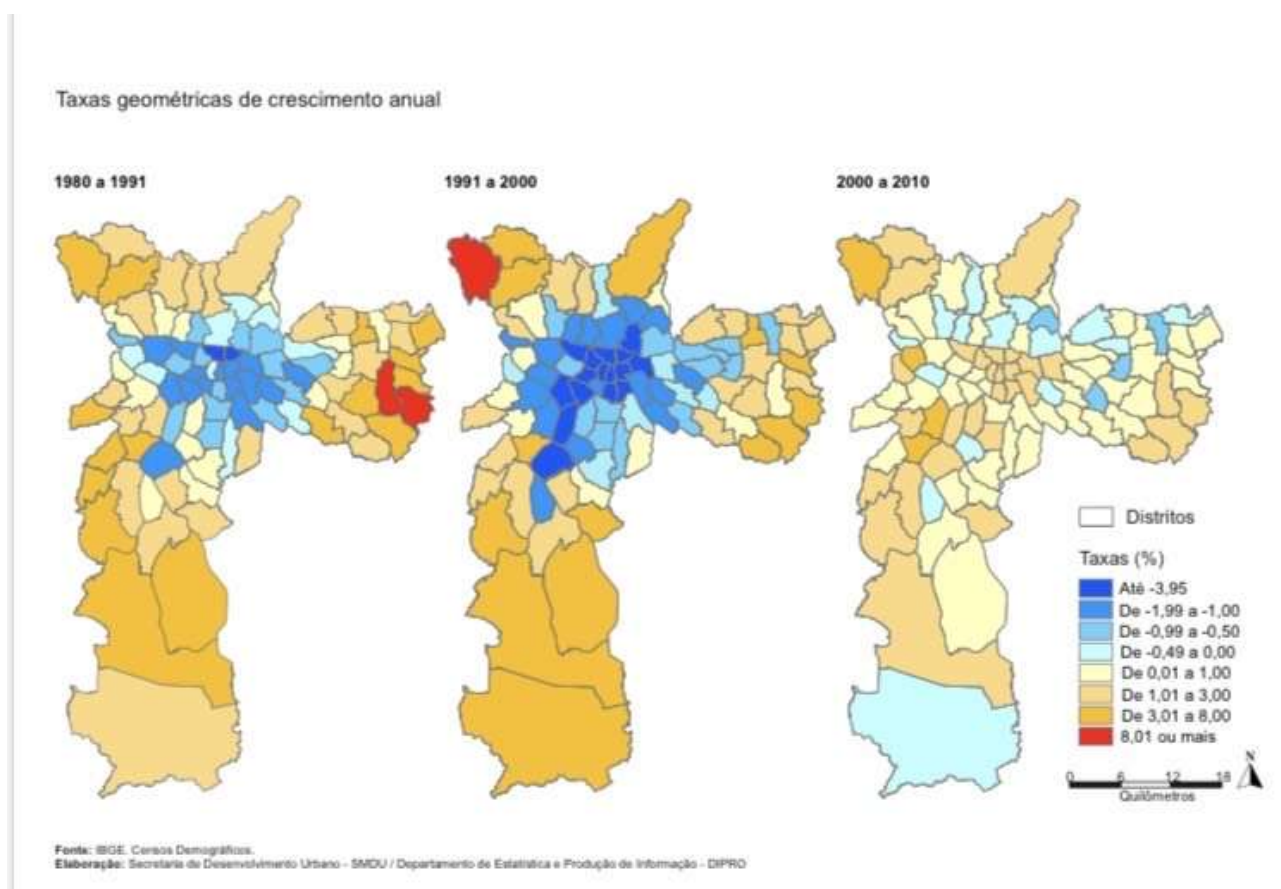


Figura 2 – Mapa do crescimento populacional ao longo das décadas subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Esse mapa referente ao ano de 2010 traz o crescimento populacional da cidade de São Paulo, vemos que de 1980 a 2000 temos um maior crescimento populacional nas periferias e uma taxa muito pequena nas regiões centrais e Oeste. Já em 2010 o centro e a zona Oeste que possuem distritos como Sé, Lapa e Mooca passam a ter um maior crescimento, porém as maiores taxas ainda são das regiões periféricas como Parelheiros, M'Boi Mirim, Perus, Campo Limpo, São Mateus, Cidade Tiradentes e Jaçanã.

O que fazem as populações desses determinados distritos crescerem mais? Quais as consequências desse crescimento populacional ser maior?

Podemos fazer um entrelaçamento com questões muitas vezes de moradia mais barata, que leva uma grande porcentagem de pessoas com rendas menores a esses locais que possuem um preço muito inferior comparado a outras regiões.

Carlos (2009) nos elucida:

Trata-se de um processo no qual a urbanização se faz como explosão da cidade, extensão da mancha urbana abrigando a classe trabalhadora em imensas periferias sem infraestrutura, por isso mesmo, destino dessa massa de trabalhadores, posto que o pouco trabalho agregado na terra permitiu sua venda a baixo custo se comparado às áreas centrais da metrópole e possibilitou sua ocupação por aqueles que não podiam pagar por moradias “dignas” em áreas dotadas de infraestrutura urbana e, portanto, mais valorizadas. Assim, o modo como o processo de industrialização se realizou gerou uma urbanização profundamente desigual, criando separações entre o centro e periferia como particularidade da metrópole em constituição. Com isso localizou uma massa expressiva de trabalhadores em áreas sem equipamento e moradias precárias.

3.2. Análise da Faixa Etária

Figura 3 – Mapa índice de envelhecimento da população

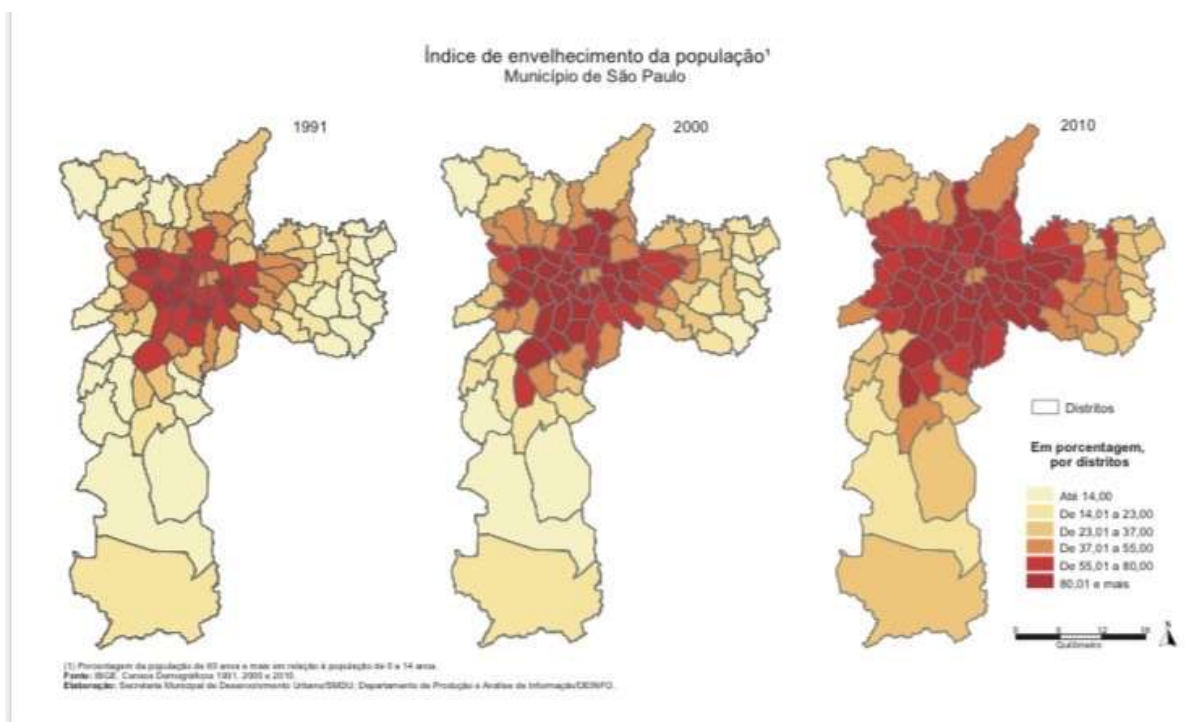


Figura 3 – Mapa do índice de envelhecimento da população ao longo das décadas subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Nesse mapa observamos que em todos os anos (1991, 2000 e 2010) as maiores taxas de envelhecimento da população está nos distritos centrais e da zona Oeste da cidade de São Paulo, sejam eles como Sé, Pinheiros, Mooca, Lapa, Pinheiros e Vila Mariana, e muito menores em distritos das extremas periferias como Parelheiros, Perus, São Mateus e Cidade Tiradentes.

A primeira conexão a ser feita é que a população está vivendo mais em alguns distritos e bem menos em outro, sendo assim uma população muito mais jovem se encontra em outros. Muitos fatores podem levar a esse tipo de quadro, como maiores números de equipamentos e serviços em determinados locais, ou então o índice de violência.

Sobre isso Hughes (2004) nos diz:

As altas taxas de criminalidade e homicídios são, portanto, um fenômeno que tem se ampliado nas grandes cidades, associado tanto ao tráfico como aos fortes incrementos da pauperização social e da precariedade urbana resultante das transformações no mercado de trabalho e no processo de urbanização. A situação de periferia e de exclusão social, portanto, passa a incorporar vulnerabilidade e riscos advindos de um conjunto complexo de causas e determinantes mais amplos, que afetam, notadamente, crianças e jovens.

Quais as consequências para uma população que vive dessa maneira? A solução seria somente maiores políticas públicas em determinadas regiões? O que mais estaria atrelado a esses índices?

3.3. Análise de Renda

Figura 4 – Mapa distribuição de domicílios segundo faixa de renda

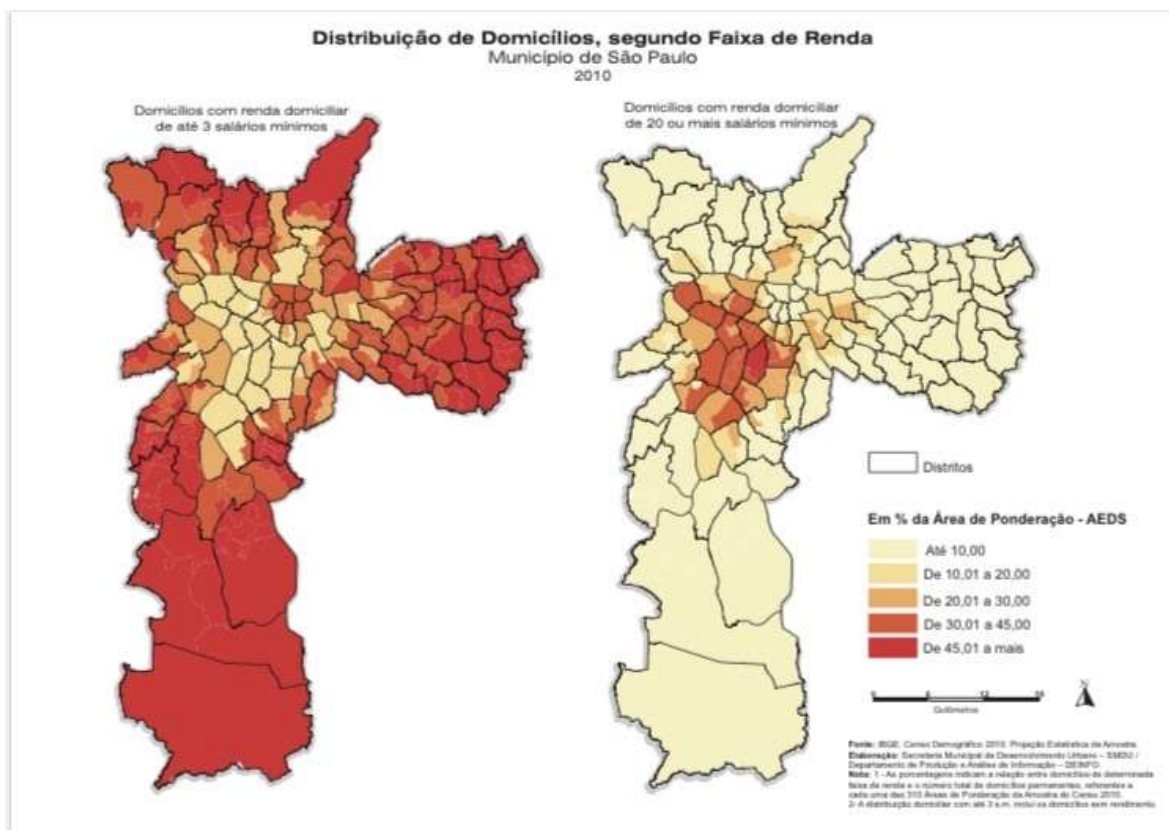


Figura 4 – Mapa de domicílios segundo faixa de renda subdividido em distritos da cidade de São Paulo(Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

O mapa de distribuição de domicílios segundo a faixa de renda nos mostra que os distritos centrais e da zona Oeste como Lapa, Mooca, Sé, Pinheiros, Vila Mariana e Butantã concentram os domicílios com as maiores rendas da cidade, enquanto toda a periferia ao seu redor como Parelheiros, São Mateus, Tucuruvi e Perus tem as menores rendas.

Nesses locais a população conta com serviços dos mais variados tipos, transporte, um mercado imobiliário com maior valor, mercado de trabalho vasto e próximo, políticas públicas muito mais presentes, tornando-se assim inviabilizadas para os mais pobres, local restrito para os mais ricos, com as mais altas rendas, crescimento baixo já que o número de pessoas com renda mais alta é bem menor do que o de população mais pobre no Brasil, além de uma expectativa de vida muito maior, seja por índices de saúde, seja pelo menor criminalidade da região.

Segundo Villaça (2009):

Analisando distribuição espacial das classes sociais no município de São Paulo, verifica-se que há uma região geral da cidade onde ocorre uma excepcional concentração das classes de mais alta renda. Essa região é integrada por vários bairros, das mais distintas classes sociais, porém a maior parte daquelas classes está concentrada nessa região. Ela foi por nós chamada de Região de Grande Concentração das Camadas de Mais Alta Renda. No caso de São Paulo, é seu Quadrante Sudoeste.

3.4. Análise favelas

Figura 5 – Mapa distribuição das favelas



Figura 5 – Mapa distribuição das favelas subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

As favelas na cidade de São Paulo estão distribuídas majoritariamente nas suas bordas, concentradas principalmente nos distritos do Campo Limpo, M Boi Mirim, Cidade Ademar, Capela do Socorro e Brasilândia.

Um dos setores da reprodução do capital na cidade é o setor do capital financeiro, por meio da compra de terra urbana, sendo aplicado no setor imobiliário, a construção de edifícios para setores comerciais. Isso leva a expulsão de áreas residenciais que serão ocupadas também por esse setor, além de uma valorização em termos de valor dessas áreas expulsando as favelas cada vez mais para as áreas periféricas. Estas são os locais onde a população pode morar, por uma medida de valorização do espaço, estes são menos valorizados, muitas vezes onde a propriedade de terra não vigora sendo ela posse do Estado, tornando-se o que alguns chamam de “cidade ilegal” nos diz Carlos (2009).

4. Fatores essenciais

4.1. Análise educacional

Figuras 6 e 7 – Mapa taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais e mapa proporção da população de 15 anos e mais com Ensino Fundamental completo.

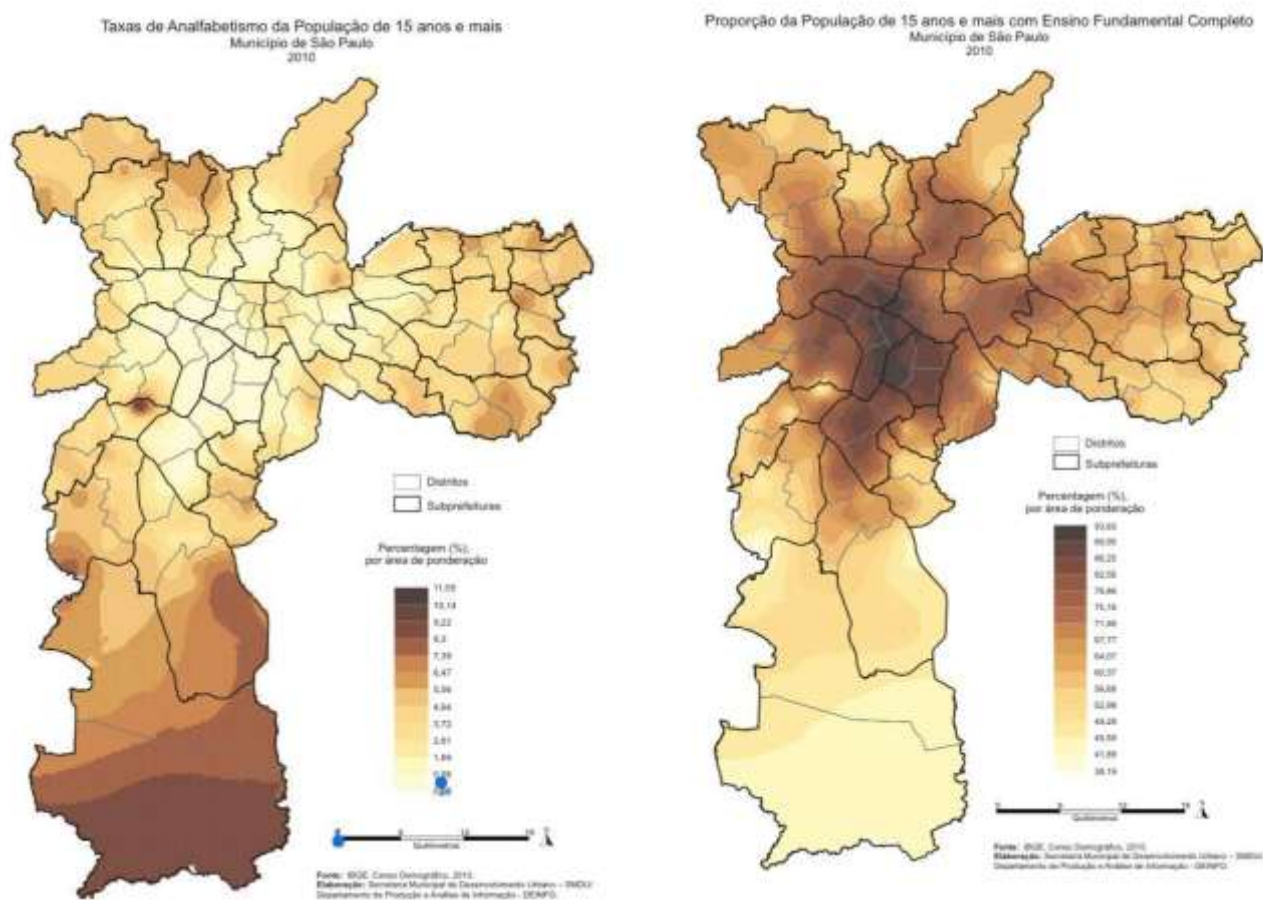


Figura 6 e 7 – Mapa taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais e mapa proporção da população de 15 anos e mais com Ensino Fundamental completo subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Figuras 8 e 9 – Mapa proporção da população de 18 anos e mais com Ensino Médio completo e mapa proporção da população de 25 anos e mais com Ensino Superior completo.

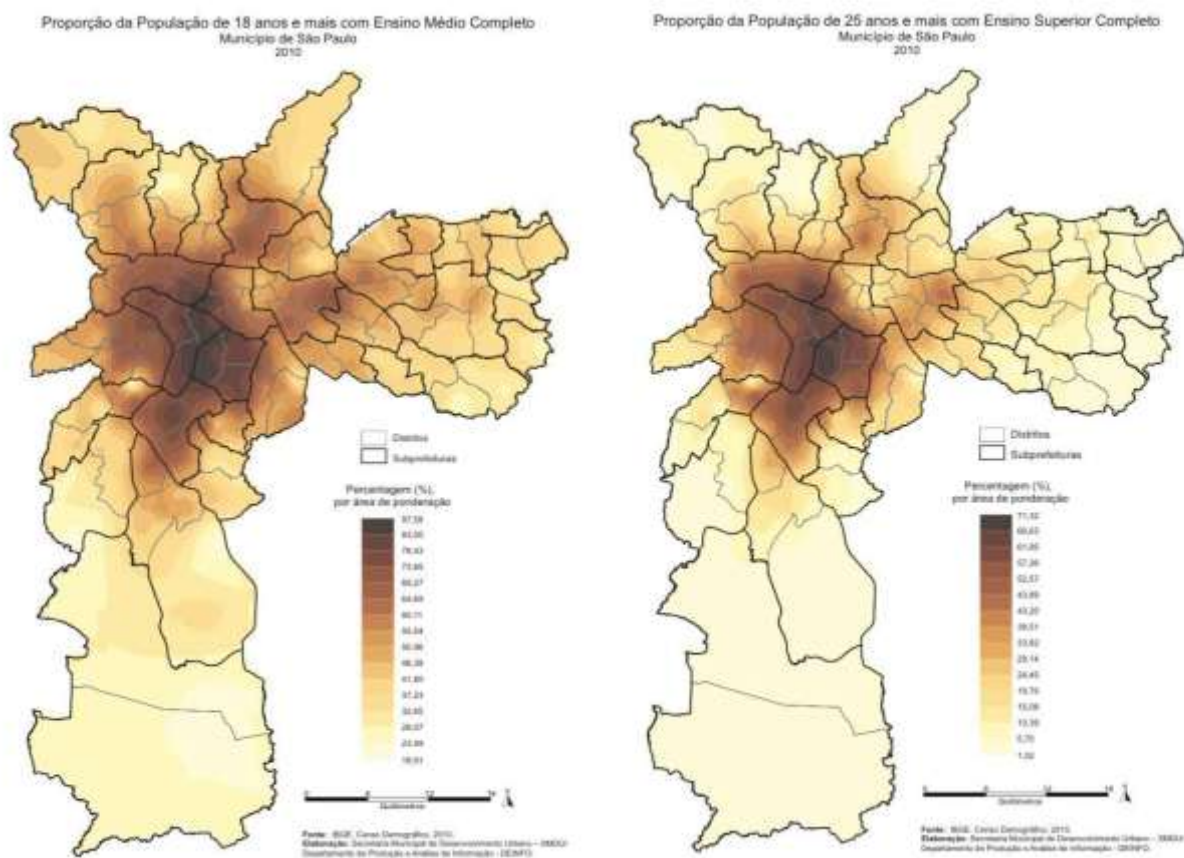


Figura 8 e 9 – Mapa proporção da população de 18 anos e mais com Ensino Médio completo e mapa proporção da população de 25 anos e mais com Ensino Superior completo subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Quando comparamos as figuras 6, 7, 8 e 9 podemos claramente notar uma mudança na coloração dos mapas. Na figura 5 temos o mapa que ilustra a taxa de analfabetismo na população da cidade de São Paulo, as cores mais escuras, que representam o maior número de pessoas, estão presentes nas extremidades, principalmente nas zonas Sul, Leste e Norte.

As figuras 7, 8 e 9 trazem a taxa da população que completou respectivamente Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, ao longo da sequência a maior taxa da população vai se concentrando cada vez mais nos distritos da região centro-oeste da cidade.

As maiores rendas estão justamente presentes nesses distritos onde estão as maiores escolaridades, podendo assim ser associadas essas duas questões. Uma população com poder aquisitivo maior contam a possibilidade de maiores anos de estudo, melhores instituições de ensino, suporte familiar aos estudantes, propiciando que a grande maioria chegue a completar o ensino superior.

Os recursos e a infraestrutura disponibilizada para os distritos onde a população de renda baixa habita são escassos, havendo um enorme abismo com relação as regiões mais “ricas”. Dessa forma as desigualdades sociais se tornam assentadas sobre as desigualdades econômicas nesses locais, pois são poucos indivíduos que conseguirão chegar a ter uma boa formação e conseqüentemente uma maior renda.

O conhecimento é tido como uma forma de aumento de produtividade, assim a sua difusão seria essencial para uma redução da desigualdade social, porém a falta de investimento nesse setor leva a exclusão de grupos sociais, não podendo assim haver qualquer crescimento econômico em detrimento de outros grupos que se beneficiarão segundo Piketty (2014)

Barros (2017) ainda nos diz que:

A educação é um fator indispensável para que haja desenvolvimento econômico. Mesmo que haja crescimento do Produto Agregado impulsionado por outros fatores, isto não significa que o desenvolvimento será disseminado, se o ambiente for repleto de pessoas com baixos níveis de escolaridade, desinformadas ou analfabetas. É impossível uma nação buscar o desenvolvimento sem priorizar a educação, especialmente, no caso de economias mais atrasadas, implementando políticas sociais com a intenção de retirar uma parcela da população do estágio de exclusão social, o que serve apenas como medidas paliativas de curto prazo, sem efeito positivo para o desenvolvimento sustentável da economia em longo prazo.

4.2. Análise Saúde

Figuras 10 e 11– Mapa da rede hospitalar e mapa das unidades básicas de saúde

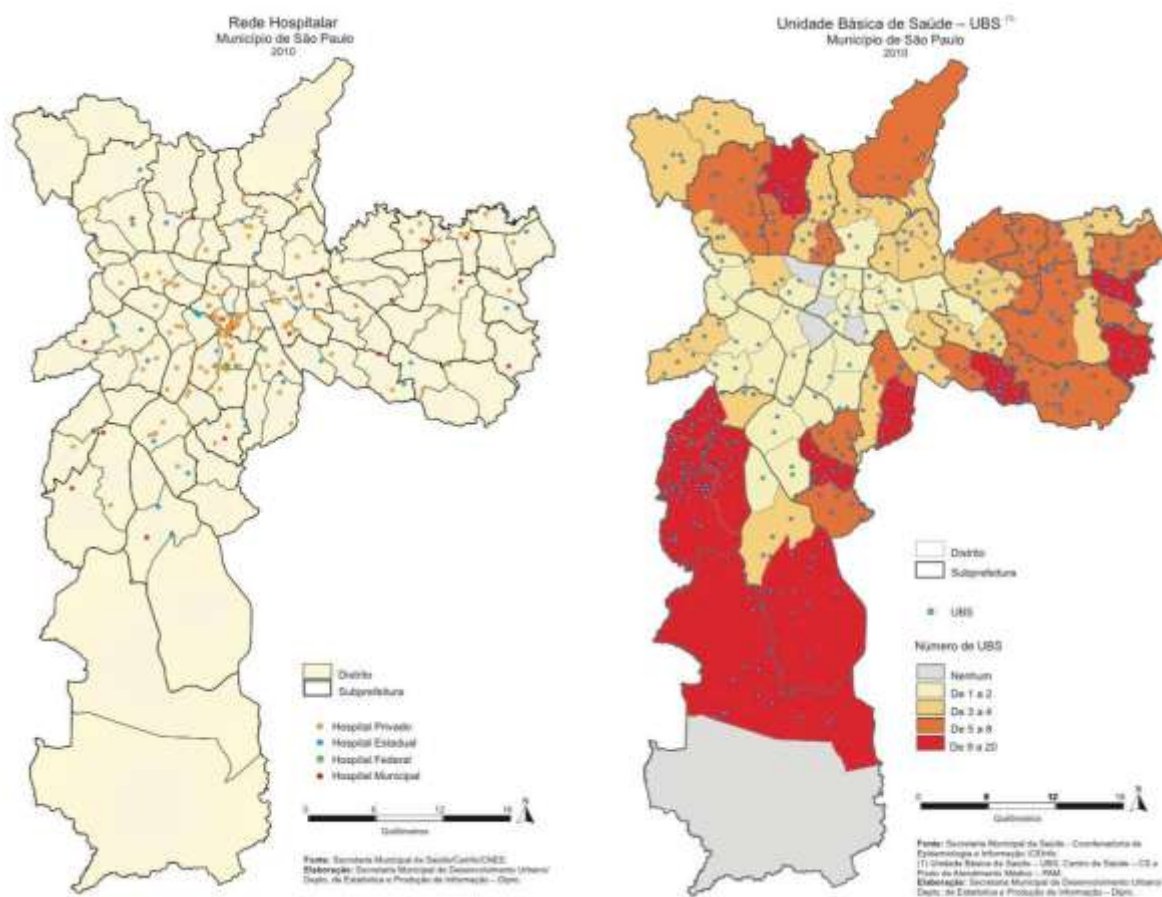


Figura 10 e 11 – Mapa rede hospitalar e mapa unidades básicas de saúde subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

A rede hospitalar da cidade de São Paulo está concentrada prioritariamente na região centro-oeste que concentra rendas maiores da sua população, sendo na sua maioria composta por hospitais privados, já os distritos do extremo norte e do extremo sul onde temos as menores rendas não contam com nenhum como vemos na figura 10. Já na figura 8 vemos que as Unidades Básicas de Saúde estão presentes por todo o município, mas de forma mais intensa nas regiões periféricas.

O que nos faz levar em consideração que a população que mora nos distritos mais distantes da região centro-oeste não conta com uma rede hospitalar, principalmente pública, satisfatória, levando muitas vezes muito mais tempo para chegar até eles em casos mais graves e gerando superlotação e ineficiência nos atendimentos.

Pode-se então dizer que um dos fatores de parte das menores taxas de envelhecimento da população estarem localizadas nesses distritos sejam os menores índices de hospitais.

A distribuição dos recursos referentes a saúde ao longo das áreas geográficas deveria ser feita a partir da necessidade da população como taxa de mortalidade, morbidade e número de habitantes, porém ela não ocorre desta forma, sendo sempre mais sensível a outros fatores refere-se Rodrigues Filho (1987).

4.3. Análise de saneamento básico

Figuras 12 e 13 – Mapa domicílios sem coleta de lixo e Mapa domicílios sem rede de esgoto.

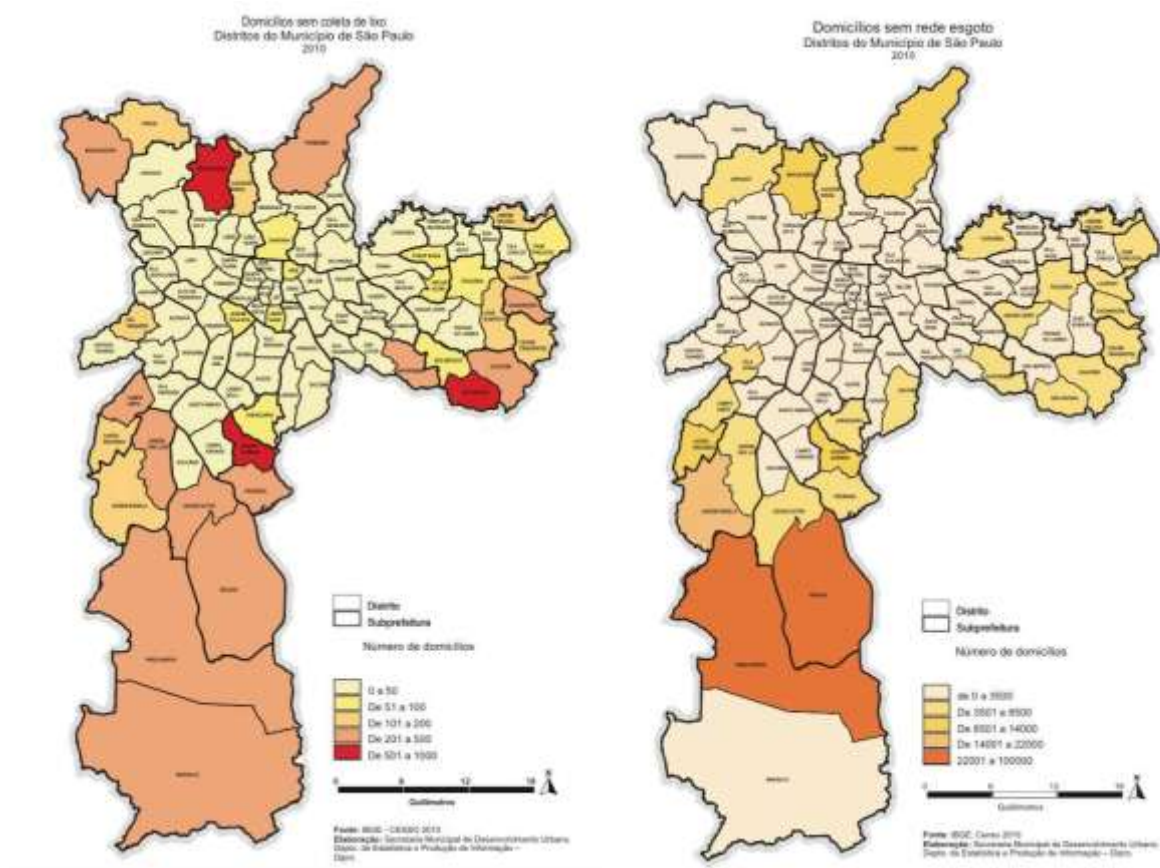


Figura 12 e 13 – Mapa domicílios sem coleta de lixo e mapa domicílios sem rede de esgoto subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Em ambos as figuras 12 e 13 podemos claramente observar que os distritos que estão localizados nas bordas das zonas sul, norte e leste como Parelheiros, São Rafael e Tremembé apresentam as menores taxas de coleta de lixo e de rede de esgoto.

A falta de saneamento básico pode contribuir para a contaminação dos mananciais, rios e solos e para a formação de ambientes propícios à proliferação de doenças, causando alto impacto no meio ambiente e nos habitantes de uma forma geral.

São feitas praticamente nenhum investimento governamental nesses locais para melhoria dessas condições, ou quando é são feitas obras de qualidade precário que não suprem as demandas dessa região.

Segundo Marques e Bichir (2002):

Acreditamos que o referencial do setor e da sociedade predominante entre os engenheiros dos setores de infra-estrutura urbana considera que as prioridades estatais devem seguir a estrutura social, oferecendo os serviços primeiro (e com melhor qualidade) para os grupos sociais mais ricos e escolarizados. Essa visão é generalizada e está certamente presente há muito tempo nestes setores de política, mesmo no setor saneamento (caso estudado no Rio de Janeiro), que inclui as políticas de infra-estrutura de maior impacto social.

Carlos (2009) nos diz que as verbas públicas são alocadas pelo governo em locais que viabilizam a reprodução do capital de forma a fortalecer o viés econômico da cidade, com isso deixando carente a população das regiões periféricas.

5. Fator Rede de transporte X Empregos X Lazer

Figura 14 – Mapa da rede de transportes metropolitana

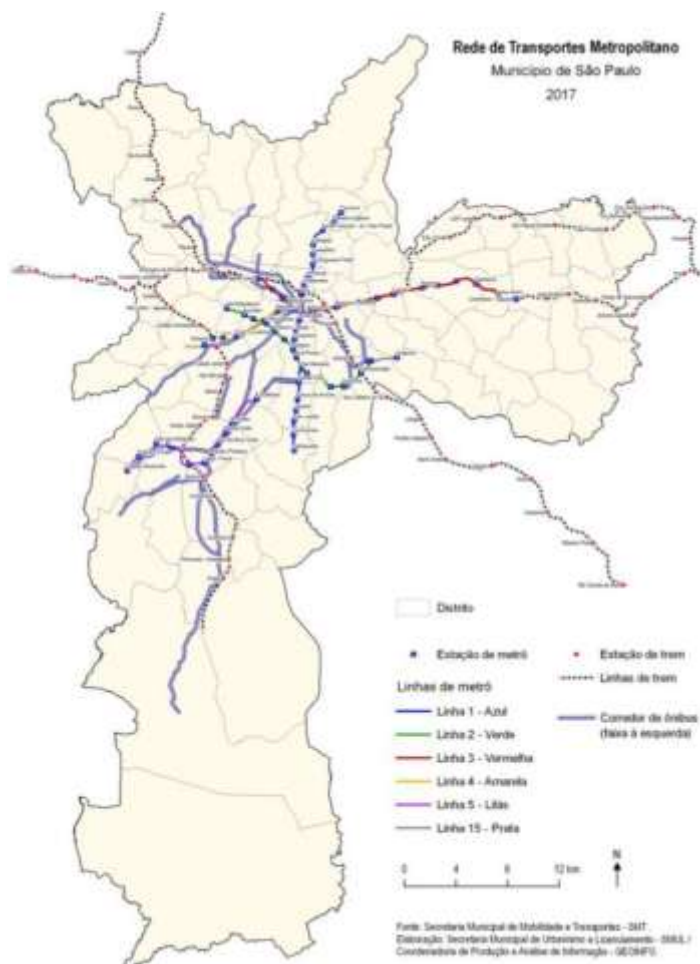


Figura 14 – Mapa rede de transporte metropolitana subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

A rede de transporte na cidade de São Paulo está concentrada na região centro-oeste, principalmente quando falamos com relação em transportes mais eficazes e modernos como a rede de metrô, sobrando em alguns pontos o trem ou então os ônibus mais cheios e infinitamente mais demorados.

Figura 15 e 16 – Mapa empregos no setor de construção civil e mapa empregos no setor da indústria de transformação

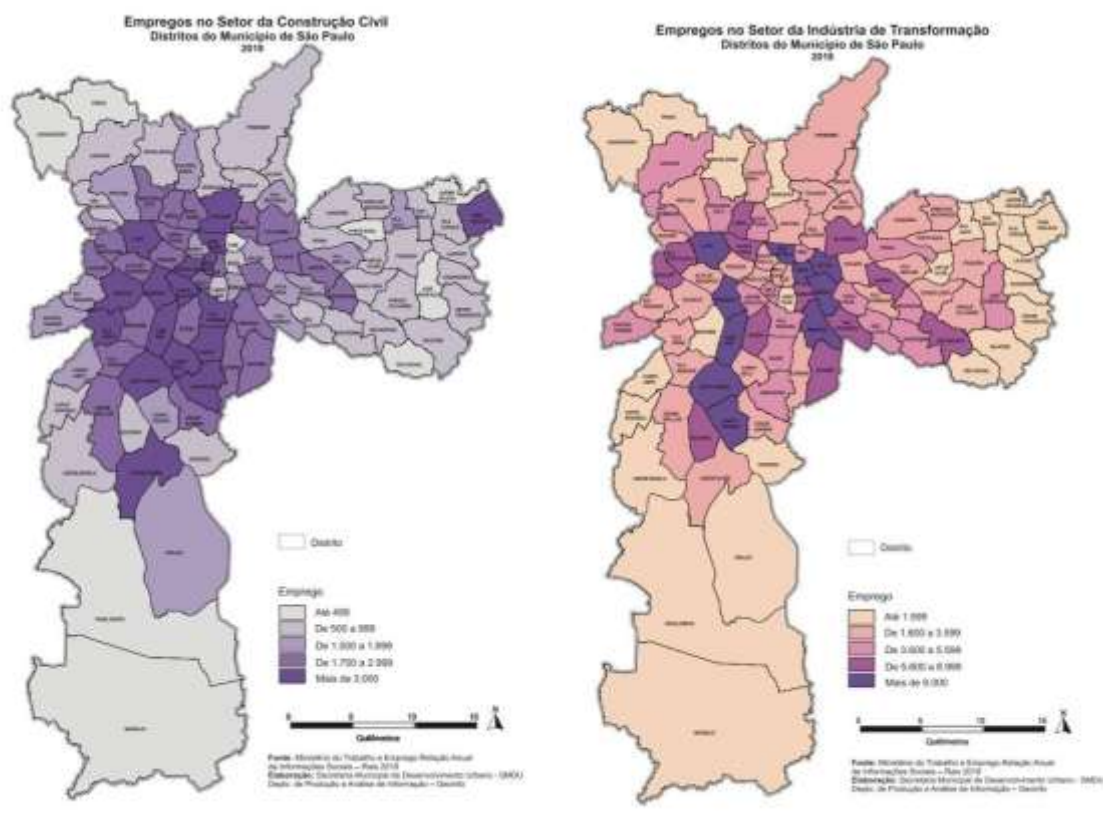


Figura 15 e 16 – Mapa empregos no setor de construção civil e mapa empregos no setor da indústria de transformação subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Figuras 17 e 18 – Mapa empregos no setor de comércio e mapa empregos no setor de serviço

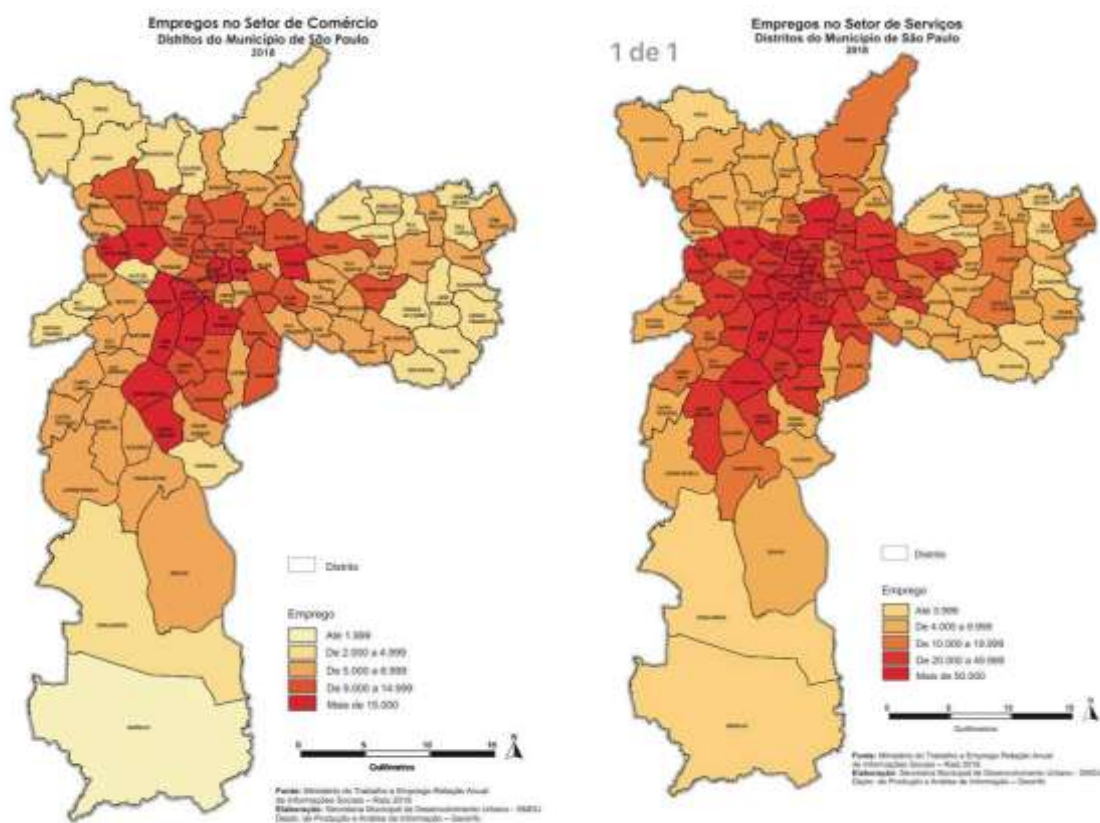


Figura 17 e 18 – Mapa empregos no setor de comércio e mapa empregos no setor de serviço subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Figuras 19 e 20 – Mapa Centros culturais e mapa equipamentos de esporte

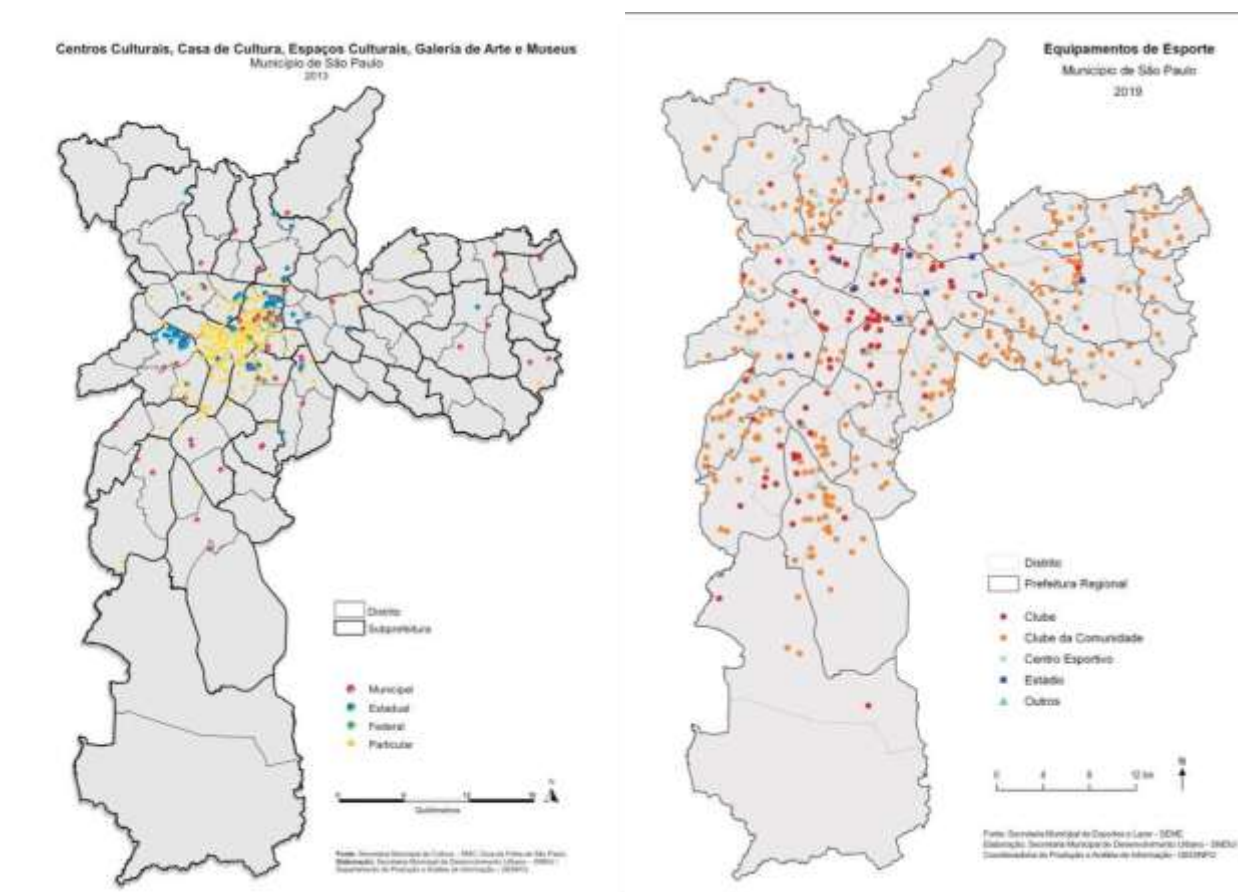


Figura 19 e 20 – Mapa cento culturais, espaços culturais, galerias de arte e museus e mapa equipamentos de esporte subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

Figuras 21 e 22 – Mapa salas de cinema e mapa salas de teatro

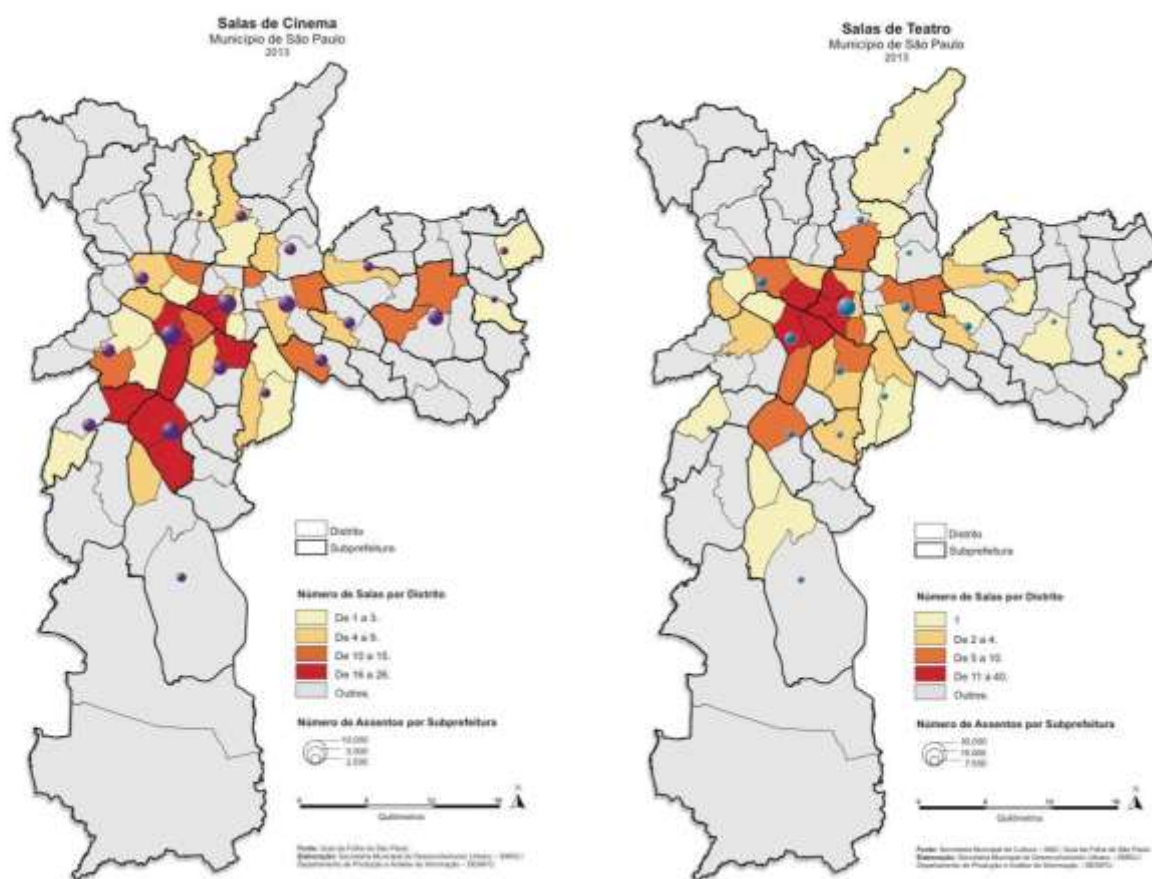


Figura 21 e 22 – Mapa salas de cinema e mapa salas de teatro subdividido em distritos da cidade de São Paulo (Fonte: Dados pertencentes ao IBGE. Disponível em www.prefeitura.sp.gov.br).

A segregação por região nos permite a melhor compreensão de uma estrutura urbana, e podemos dizer a partir da localização das residências dos mais ricos e dos mais pobres, seus empregos, serviços e dominação pelo espaço urbano refere-se Villaça (2009).

O deslocamento da população é um dos fatores mais importantes, pois também se refere ao tempo, assim a sua otimização explica o porquê da organização do espaço urbano e do papel de dominação ali presente (Villaça 2009).

Aos observarmos as figuras 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 temos a dimensão que a maioria dos empregos em variados setores e a maioria das diversas formas de cultura e lazer estão localizadas na região centro-oeste da cidade já as moradias dos mais pobres estão muito mais distantes dessa localização sendo as viagens muito mais longas e desgastantes, pois os governantes priorizam políticas o transporte privado individual a rede de transporte coletiva, que também está localizada principalmente dos meios mais eficiente como metrô e trens na região centro-oeste.

6. Considerações finais

O espaço urbano como conhecemos hoje é um espaço produzido, este se integra à desigualdade socioeconômica gerando uma dominação social e a cidade de São Paulo é um dos maiores exemplos disso.

A constante reprodução do capital cada vez mais transforma a terra em lucro, cada vez privatiza e se apropria de diferentes regiões, obrigando uma população a viver em mercê de fatores que privilegiam os mais ricos e prejudica os mais pobres, havendo um preço por metro urbano muito alto em algumas regiões, que normalmente são as que dispõem de melhor qualidade de vida

Em todos os mapas apresentados neste trabalho juntamos peças em uma quebra-cabeça que montado nos mostra claramente a segregação social implícita, o que ela causa a população ali presente.

Os moradores dos bairros mais distantes e na maioria dos casos mais pobres estão localizados em áreas com menos fatores adequados a uma qualidade de vida, enfrentam problemas diários, seja de falta de saneamento básico, até o acesso à educação ou até mesmo ao cultura e lazer.

Dessa forma o que está por trás seria um planejamento onde visa agravar ainda mais a segregação espacial, visando apenas uma política de se manter um capital ativo sempre gerando lucro.

Enquanto as políticas públicas não forem distribuídas e influenciadas por dados realmente eficazes nas áreas saúde, educação transporte, saneamento, entre tantas outras, levando em consideração as verdadeiras necessidades da população, visando uma melhora coletiva e hegemônica do município, a tendência é apenas um aprofundamento dessa segregação social ali presente.

Referências Bibliográficas

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. [S.l: s.n.], 1998.

Carlos, A. (2009). A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. *Estudos Avançados*, 23(66), 303-314. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10425>.

HUGHES, Pedro Javier Aguerre. Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 18, n. 4, p.93-102, Dec. 2004. Encontrado em <<http://www.scielo.br>>.

HUGHES, P.J.A. *Periferia*: um estudo sobre a segregação socioespacial na cidade de São Paulo. 2003. Dissertação (Doutorado) – PUC, São Paulo, dez. 2003.

Instituto Geográfico Brasileiro: www.ibge.gov.br

LENCIONI, Sandra. Concentração e centralização das atividades urbanas: uma perspectiva multiescalar. Disponível em: www.scielo.cl (Revista e geografia Norte Grande, nº39, 2008).

MARQUES, E. e BICHIR, R. (2002). "Investimentos públicos, infra-estrutura urbana e produção da periferia em São Paulo". *Revista Espaço e Debates*, n. 42.

PIKETTY, T. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Prefeitura da Cidade de São Paulo: www.prefeitura.sp.gov.br

RODRIGUES FILHO, José. A distribuição dos recursos de saúde no Brasil: a administração da desigualdade. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 52-57, Set/1987. Encontrado em: <<http://www.scielo.br>>.

TORRES, Haroldo da Gama et al. Pobreza e Espaço: Padrões de Segregação em São Paulo. In: *Revista Estudos Avançados*. Ano 17, nº 47, 2003.

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute, 2009.